

UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM *RECORDAÇÕES DE INFÂNCIA*: (DES)CONTINUIDADES NAS TRADUÇÕES PORTUGUESAS

ADRIANA CIAMA¹

ABSTRACT. *Idioms in Childhood Memories: (Dis)continuities in Portuguese Translations.* My study aims to present a comparative translation analysis of the phraseological units in Romanian and European Portuguese and is based on the two Portuguese translations of *Amintiri din copilărie (Recordações de infância)* by Ion Creangă. Relying on the concept of *equivalence* – a key element in translation studies and comparative phraseology, debated and contested to the same extent – I propose an analysis of phraseological units both from an interlinguistic and an intralinguistic perspective, as well as a classification of translation solutions according to the types of equivalence proposed by Corpas Pastor (2001). At the same time, the identification of a certain type of equivalence leads us to an analysis of the translation strategies used. In this way, I note a strong connection between translation strategies and the types of equivalence between the two languages. The similarities and the differences between the translation solutions analyzed in the two Portuguese texts highlight the characteristics of the original text, as well as the translators' choices.

Keywords: *phraseological units, idioms, equivalence, translation strategies, source text / target text*

REZUMAT. *Unități frazeologice în Amintiri din copilărie: (dis)continuități în traducerile portugheze.* Articolul de față prezintă o analiză traductologică comparativă a unităților frazeologice în română și portugheza europeană și se bazează pe cele două traduceri portugheze ale operei *Amintiri din copilărie* de Ion Creangă. Pe baza conceptului de *echivalență* – element cheie în studiile de traductologie și frazeologie comparativă, pe cât de dezbătut, pe atât de controversat – propunem o analiză a unităților frazeologice identificate, atât în perspectivă interlingvistică, cât și intralingvistică, și o clasificare a soluțiilor traductologice în funcție de tipurile de echivalență, așa cum au fost propuse de

¹ **Adriana CIAMA** é professora associada de língua portuguesa na Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade de Bucareste. Doutorada em Filologia pela Universidade de Bucareste e em Estudos Portugueses, Brasileiros e da África Lusófona pela Universidade Paris 8 (em cotutela, 2010). Áreas de investigação: semântica, morfossintaxe, lexicologia, tradutologia, ensino de PLE. Membro da Sociéte de Linguistique Romane e do Centro de Linguística Comparada e Cognitivismo da Universidade de Bucareste. Email: adriana.ciama@lls.unibuc.ro.

Corpas Pastor (2001). De asemenea, identificarea tipului de echivalență presupune și o analiză a tehnicilor de traducere folosite. În acest sens, se observă o strânsă legătură între tehnicile folosite și tipurile de echivalență între cele două limbi. Asemănările și diferențele între soluțiile traductologice analizate în cele două traduceri pun în evidență particularitățile textului original, precum și opțiunile traducătorilor.

Cuvinte-cheie: *unități frazeologice, expresii idiomatice, echivalență, tehnici de traducere, text sursă / text țintă*

1. Objetivos, enquadramento teórico e metodologia

Propomo-nos no presente artigo analisar as unidades fraseológicas (UF) em romeno e no português europeu, numa perspectiva comparativa e tradutológica. Para isso, baseamo-nos nas duas traduções realizadas para português da obra *Amintiri din copilărie* de Ion Creangă. Apesar de a obra em apreço oferecer um material rico para análise (análise dos culturemas, das UF ou dos traços da oralidade), optamos por restringir a nossa análise às UF.

Tal como Corpas Pastor (1996), Vilela (2002), Mel'čuk (2012), entre outros, interpretamos o conceito de UF em sentido amplo, visto que engloba combinações fixas de palavras² que se caracterizam por determinadas propriedades, entre as quais mencionamos a fixidez, a idiomaticidade, a frequência de uso. Dentro desta interpretação tão abrangente, com base nas propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas, também é costume fazer distinções que muitas vezes não coincidem de um autor para outro³. Aliás, a terminologia proposta para os vários tipos de UF é muito rica: *locuções, colocações, expressões idiomáticas, expressões fraseológicas, enunciados fraseológicos, idiomatismo, idiotismo, fraseologismo, fraseologias, fraseologias, fraseologias, parémiás, provérbios, fórmulas rotineiras, fórmulas comunicativas* etc. De qualquer das formas, as propostas feitas na literatura de especialidade concordam em distinguir quatro grandes tipos de UF: *colocações, expressões idiomáticas, parémiás e fórmulas comunicativas*, sendo

² Vejam-se, a esse respeito, as definições seguintes que evidenciam as principais propriedades das UF: “las unidades fraseológicas son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su limite inferior, cuyo limite superior se situa en el nivel de la oración compuesta” (Corpas Pastor 1996, 20) e “entendemos por fraseologias combinações de palavras (ou grupos de palavras) relativamente estáveis cujo significado global interno de uso difere do significado global externo de uso dos constituintes individuais em combinações livres” (Vilela 2002, 172).

³ Não só as distinções não coincidem, como também a terminologia utilizada.

os últimos dois tipos geralmente agrupados num único grupo.⁴ Por razões de espaço, limitamo-nos à análise das *expressões idiomáticas*, construções que se caracterizam pela forma fixa dos seus elementos constituintes e pelo sentido opaco, não composicional, portanto idiomático (metafórico ou metonímico).⁵

Outro aspeto que se relaciona com as UF tem a ver com a sua tradução, aspeto que levanta outras questões nos estudos de tradução, nomeadamente, a possibilidade ou impossibilidade de traduzi-las de uma língua para outra, devido às especificidades de cada língua e cultura. Entre estes dois extremos – a impossibilidade de tradução devido às referências culturais e às particularidades lexicais e / ou sintáticas específicas, por um lado, e, por outro lado, a possibilidade de haver correspondências entre UF de línguas diferentes, evidente por exemplo nos trabalhos lexicográficos (cf. dicionários fraseológicos bilingues, trilingues ou até mais) – a tarefa de um tradutor, entre outras, é procurar equivalências para poder transpor as UF da língua fonte (LF) para a língua meta (LM). Desta forma, chegamos ao conceito de *equivalência* que, nos estudos tradutológicos, é provavelmente um dos mais debatidos e controversos (Hurtado Albir 2011/2001)⁶.

O conceito de *equivalência*, apesar do seu estatuto discutido, também é largamente utilizado na fraseologia comparativa (ou contrastiva) e na tradução fraseológica com respeito às UF. Encontrar equivalências entre as UF em sentido lato significa encontrar correspondências formais, semânticas, pragmáticas e sobretudo funcionais. Por isso, vários investigadores apontam para a necessidade de essas equivalências se estabelecerem não só ao nível da língua, prática enraizada pela construção de dicionários fraseológicos bilingues, mas sobretudo a nível textual. Considera-se que o contexto em que uma UF é utilizada se torna fundamental, não só para conhecer os seus valores pragmáticos e as suas condições de uso, mas sobretudo por oferecer uma base sólida para poder encontrar o(s) equivalente(s) noutra língua (Zuluaga 1997, 1999; Corpas Pastor 2000, 2001; Dobrovolskij 2011). Analisar, portanto, as UF fora do contexto acarreta limitações, dado que as “equivalencias se establecen en las unidades de traducción, textos o segmentos de texto con sentido, no en las palabras tomadas por separado” (Zuluaga 1999, 538).

⁴ A título de exemplo, veja-se a terminologia usada por vários autores que distinguem entre *colocaciones*, *locuciones* e *enunciados fraseológicos (paremias & fórmulas rutinarias)*, Corpas Pastor (1996); *fraseologismos, estereótipos de nomeação fórmulas comunicativas, construções com verbo suporte*, Vilela (2002); *collocations, idioms, clichés*, Mel'čuk (2012). Apesar de os termos serem diferentes, abrangem, no entanto, os mesmos fenómenos.

⁵ Correspondem às *locuciones verbales* de Corpas Pastor (1996) e aos *idioms* de Mel'čuk (2012).

⁶ Para uma apresentação detalhada, veja-se Hurtado Albir (2011/2001, 202-222).

Desta forma, as equivalências entre as UF de duas línguas devem obedecer a determinados critérios semânticos (sentido denotativo / conotativo, imagem metafórica), pragmáticos (valores discursivos, implicaturas) e funcionais (variação sistêmica, restrições e condições de uso). Neste caso, encontrar equivalentes interlinguísticos significa manter e preservar os mesmos critérios atrás referidos, respeitando assim no texto meta as mesmas características do texto fonte.⁷ Tal como sublinha Sevilla Muñoz, “en la traducción fraseológica y paremiológica [...] se debe establecer la expresión que mantenga tanto como sea posible en el TM la función que la UF original realiza para la consecución de la finalidad del TO” (Sevilla Muñoz 2015, 97). Ao mesmo tempo, para conseguir a equivalência interlinguística, a tradução de uma UF – dentro de um determinado contexto e respeitando os critérios referidos – pode conhecer várias estratégias, entre as quais, uma UF (semelhante ou não), uma palavra, uma paráfrase (Sevilla Muñoz 2015, 97).

Quanto à metodologia adotada, identificámos numa primeira etapa as UF no texto fonte, que somam um total de 140 UF, cujo estatuto de expressões idiomáticas confirmámos nos dicionários consultados. Numa segunda etapa, procurámos as correspondências nas duas traduções e procedemos à análise propriamente dita. Para além da procura de equivalências entre os textos analisados e a sua conseqüente análise, prestámos também atenção às técnicas de tradução utilizadas, apoiando-nos neste sentido no estudo de Hurtado Albir (2011/2001). Optámos por esta proposta não só por a autora ter conseguido uma classificação detalhada das técnicas de tradução⁸, mas também por ter feito uma clara distinção entre *método de tradução, estratégia e técnica*.

2. Corpus analisado

Publicado entre 1881-1889, o volume *Amintiri din copilărie* representa a obra-prima do escritor romeno Ion Creangă. Dividido em quatro partes, sendo apenas as primeiras três publicadas em vida do autor, o livro retrata a evolução de um rapaz desde os primeiros anos de infância até ao momento em que tem de deixar a aldeia natal e ir estudar para outra cidade na mesma província da Moldávia. As particularidades do livro dizem respeito não só às referências socioculturais específicas que abundam no livro (costumes, festas, superstições, objetos locais, vestuário, métodos de estudo, práticas familiares, sociais e religiosas

⁷ “[...] la prioridad en la traducción fraseológica y paremiológica es el mantenimiento de las características del TO en el TM y no la traducción de cada una de las UF por otra UF similar en la lengua de llegada” (Sevilla Muñoz 2015, 96).

⁸ Para outras propostas que tratam das técnicas de tradução das UF, ver Newmark (1988), Baker (1992), Corpus Pastor (2001).

etc. típicas da vida na Moldávia do século XIX), mas também às particularidades da escrita do autor (uso de regionalismos, de arcaísmos, de palavras de origem eslava e eslavônia, de estruturas sintáticas e lexicais próprias da oralidade, de estruturas coloquiais, de ditados e de provérbios oriundos da sabedoria popular etc.). Todos esses aspetos constituem outras tantas dificuldades que se colocam ao tradutor.

A primeira tradução para português data de 1947 e foi realizada pelo Prof. Victor Buescu e António R. Mousinho.⁹ Esta edição contém, para além de *Recordações*, outros quatro contos traduzidos do escritor romeno. A atividade do Prof. Victor Buescu merece destaque: leitor de romeno na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, professor, tradutor, distinto filólogo classicista e poeta, traduziu para português, sozinho ou em colaboração, obras literárias de referência de escritores romenos dos séculos XIX e XX (Mihai Eminescu, Liviu Rebreanu, Cezar Petrescu, Mihail Sadoveanu, entre outros). Neste sentido, iniciou a coleção *Publicações romenas*, organizada e dirigida pelo Leitorado de romeno da Faculdade de Letras em Lisboa, com o objetivo de dar a conhecer ao público português clássicos da literatura romena.

Quase setenta anos mais tarde, mais precisamente em 2014, foi publicada a *Obra completa* de Ion Creangă, na tradução de Simona Vermeire e José da Fonseca e Silva. Tal como o nome refere, esta edição inclui, para além de *Recordações*, contos, novelas, escritos menos conhecidos ao público, como poesia e correspondência. Convém também referir que ambas as edições foram realizadas por iniciativa própria dos tradutores e não em âmbito institucional.¹⁰

3. Análise contrastiva das UF

Tal como acima referimos, a noção de *equivalência* é um conceito chave não só nos estudos tradutológicos, mas também na tradução fraseológica. Dado que realizámos a análise das UF no texto fonte (TF) e que as comparámos com as UF no texto meta (TM), as equivalências estabelecem-se a nível textual. Tal como sublinha Dobrovól'skij (2011), os equivalentes fraseológicos encontrados numa tradução são em larga medida sensíveis ao contexto e não são necessariamente sistemáticos, isto é, registados em dicionários fraseológicos.¹¹

⁹ É de salientar que esta edição portuguesa foi uma das primeiras traduções realizadas de *Recordações*. O próprio Prof. Victor Buescu refere na *Apresentação* a edição italiana de 1931, sendo as traduções para outras línguas posteriores ao ano de 1947.

¹⁰ Não deixamos de mencionar a tradução de doze contos de Ion Creangă para o português do Brasil, *Contos populares da Romênia*, realizada por Roberto das Neves, Rio de Janeiro, Editora Germinal, 1969.

¹¹ Quanto à nossa análise, não é possível verificar se os equivalentes são dicionarizados e sistemáticos, visto que faltam dicionários fraseológicos entre as duas línguas.

Ao mesmo tempo, para Dobrovól'skij (2011), existem equivalentes entre UF de línguas diferentes se, na passagem de uma língua para outra, não há perdas de informação semântica, pragmática ou funcional. Como consequência, não seria de surpreender que várias soluções tradutológicas fossem possíveis para a mesma UF se os contextos também fossem diferentes.

Para uma análise contrastiva das UF, optámos pela classificação das equivalências proposta por Corpas Pastor (2000, 2001) que distingue quatro tipos de equivalências, visto que melhor se adequa aos nossos objetivos.

3.1. Equivalência total

Considera-se que existe uma equivalência total quando as UF do TF e do TM cumprem ao mesmo tempo os seguintes critérios: apresentam o mesmo significado denotativo e conotativo, a mesma imagem metafórica, a mesma carga pragmática, o mesmo uso e as mesmas restrições diafásicas, diastráticas, diatópicas. Na aceção de Corpas Pastor (2000, 2001), todos os critérios devem ser cumpridos para poder falar em equivalência total.

De um total de 140 UF analisadas no TF e os seus correspondentes nos dois TM, apenas 13 casos apresentam equivalência total, tal como ilustramos abaixo:

(1) De piatră de-ai fi fost și nu se putea să nu-ți salte inima de bucurie // Mesmo que fosses de pedra, seria impossível que o coração te não saltasse de alegria [1947] // Mesmo que fosses de pedra, não poderia deixar de te saltar de alegria o coração [2014]

(2) de n-am putut închide ochii de răul său mai toată noaptea // que não me deixou pregar olho em quase toda a noite [1947] // que não consegui pregar olho durante quase toda a noite [2014]

(3) de au rămas toți oamenii cu gurile căscate la mine // que deixou toda a gente de boca aberta para mim [1947] //que deixou toda a gente de boca aberta para mim [2014]

(4) cum au dat cu ochii de mine // mal deram com os olhos em mim [1947] // logo que deram com os olhos em mim [2014]

(5) Câte drăcării le vin în cap, toate le fac // Fazem quantas diabruras lhes vêm à cabeça [1947] //Fazem quantas diabruras lhes vêm à cabeça [2014]

(6) Cât pe ce să pună mâna pe mine! // Esteve quase a deitar-me a mão! [1947] //Esteve quase a deitar-me a mão! [2014]

Se considerarmos os exemplos acima, observamos não só um número reduzido de UF que apresentam equivalência total, mas também que essas UF são construídas à volta de uma parte de corpo humano, tendo elas à base a mesma imagem metafórica.

3.2. *Equivalência parcial*

Trata-se de um tipo de equivalência segundo a qual entre as UF do TF e as UF do TM existe pelo menos uma diferença, quer de natureza lexical, quer de registo, quer de uso, quer de imagem metafórica subjacente. Nestes casos, há, portanto, uma falta de convergência a um dos níveis considerados.

De um total de 140 UF analisadas no TF e os seus equivalentes nos dois TM, observamos que há 90 casos onde se dá a equivalência parcial, de longe, o maior número de casos. Esta situação não é de admirar, se tomarmos em conta as particularidades do TF que abunda em referências socioculturais próprias e num léxico específico da zona natal do escritor: a Moldávia do século XIX. Ao mesmo tempo, para conseguir destrinçar as semelhanças e as diferenças entre as duas línguas, mas também entre os dois TM, prestámos atenção às técnicas de tradução utilizadas. Apoiamo-nos, nesse respeito, no estudo de Hurtado Albir (2011/2001), mas também nas propostas de Corpas Pastor (2001) e Sevilla Muñoz (2015).

Resumimos na tabela abaixo a análise quantitativa que realizámos. Das 90 UF do TF, em metade dos casos os tradutores recorrem a um equivalente fraseológico: 41 UF no TM1 (edição de 1947) e 45 UF no TM2 (edição de 2014). A segunda técnica mais utilizada é recorrer a um lexema simples que corresponde parcialmente à UF do TF: 29 lexemas no TM1 e 30 lexemas no TM2. A terceira técnica é a paráfrase: 15 paráfrases no TM1 e 12 no TM2; finalmente, a tradução literal (ou palavra por palavra) ocupa uma posição marginal. Ao mesmo tempo, seja qual for a técnica utilizada, há sempre uma perda de valores ou matizes conotativos, expressivos ou estilísticos.

Quadro 1. Técnicas de tradução utilizadas para a *equivalência parcial*.

	90 UF no TF	TM1 [1947]	TM2 [2014]
Técnicas de tradução utilizadas	UF	41	45
	Lexema	29	30
	Paráfrase	15	12
	Tradução literal	5	3

Quanto à análise intralinguística, impõem-se algumas observações relativamente aos dois TM e às técnicas utilizadas para que possamos falar em *equivalência parcial*. Primeiro, no que diz respeito às UF empregadas nos TM,

observamos que há 11 casos em que as UF são idênticas nas duas versões (exemplos 7-15), ao passo que em 21 casos os tradutores recorrem a UF diferentes (exemplos 16-25), sendo essas diferenças de natureza sobretudo lexical, de registo ou as imagens metafóricas subjacentes às UF são diferentes:

(7) Până-n seară, am și colindat mai tot satul, ba și pe la scâldat *am tras o raită* // Até à noite, já vadiiei por toda a aldeia e fui mesmo *dar uma volta* pela ribeira para tomar banho [1947] // Até à noite percorri toda a aldeia e pelo sítio em que o banho era possível *dei uma volta* [2014]

(8) *de când îi lumea asta și pământul* // *desde que o mundo é mundo* [1947] // *desde que o mundo é mundo* [2014]

(9) Zic eu *tremurând ca varga* de frică // Digo eu *tremendo como varas verdes* [1947] // Digo eu a *tremem como varas verdes* [2014]

(10) și lingurarilor, nici mai rămâne cuvânt, *li se lungise urechile de foame* așteptând // a ciganagem nem mais é preciso dizer, *tinha a barriga a dar horas*, com a demora [1947] // os ciganos, nem é preciso dizê-lo, *estavam com a barriga a dar horas*, de tanto esperarem [2014]

(11) ș-ar fi trebuit să înceapă *a mi se pune soarele drept inimă* (...) căci era trecut de amiază // e deveria *começar-me a barriga a dar horas* (...) pois o sol mostrava já passar do meio dia [1947] // e força que era *a barriga me começasse a dar horas* (...) pois já passava do meio dia [2014]

(12) Ia stați oleacă, *să vă scot eu gărgăunii din cap!* // Esperem um bocadinho que eu vos *tiro os macaquinhos do sótão!* [1947] // Esperem um bocadinho que já vos *tiro os macaquinhos do sótão!* [2014]

(13) Văzând eu că *mi-am aprins paie-n cap* cu asta, am șterpelit-o de acasă // Eu, ao ver *em que sarilho me tinha metido* com tal ideia, escapei-me de casa [1947] // Ao verificar que com isto *me tinha metido em sarilhos*, raspei-me de casa [2014]

(14) Și când m-a văzut bunica în ce hal mă aflam (...) cât pe ce *să se prăpădească plângând* // E quando a avó viu a figura que eu fazia (...) pouco faltou para que *se não desfizesse em lágrimas* [1947] // E quando a avó viu a situação em que me encontrava (...) pouco faltou para *se desfazer em lágrimas* [2014]

(15) n-aveai chip *să scoți obrazul în lume* de rușine // a ponto de não ter coragem para *mostrar a cara* na aldeia, com a vergonha [1947] // não *me podia mostrar de cara descoberta* perante a gente da aldeia, tal era a vergonha [2014]

(16) Și doar mă și feream eu, într-o părere, să nu mai *dau peste vro pacoste* // E embora eu evitasse, aparentemente, *arranjar* depois mais *sarilhos* [1947] // E conquanto eu, aparentemente, me livrasse de *me meter em mais enrascadelas* [2014]

(17) *a sculat* mai tot satul *în picioare* din pricina pupezei din tei // *Pôs em reboiço* quase toda a aldeia, por causa da poupa da tília [1947] // *pôs* toda a aldeia *em polvorosa* por causa da poupa da tília [2014]

(18) face o hodorogeală și un tărăboi, *de-ți ia auzul* // faz uma barulheira e um chinfrim, que é de *rebentar com os ouvidos* [1947] // faz uma latoada e uma chinfrineira de *dar cabo dos ouvidos* [2014]

(19) Amin, neamin, *ștergeți-vă pe bot* despre purcei // Qual amen nem meio amen, *encolham a barriga* a respeito de leitão [1947] // Qual amém, nem meio amém, quanto ao leitão, bem podeis *limpar o focinho* [2014]

(20) Trăsnea, care *avea mare ciudă* pe mine // Trăsnea (que me *tinha grande raiva*) [1947] // Trăsnea que me *tinha grande ferro* [2014]

(21) noi am stat pe loc și *am pus-o de mămăligă, fără apă*¹² // nós parámos, *metidos numa camisa de onze varas* [1947] // nós ficámos no mesmo sítio *metidos numa enrascadela* [2014]

(22) Peste iarnă, mama iar *s-a pus pe capul tatei* // Durante o inverno, a mãe voltou a *fazer a cabeça em água* ao pai [1947] // Pelo inverno, a mãe continuou a *matar o bicho do ouvido* ao pai [2014]

(23) Și *mă băgam în ochii* moșneagului, și făceam un tărăboi // E *metia-me à cara* do velhote e fazia tal barulheira [1947] // E *metia-me pelos olhos* do velhote e fazia um tal alarido [2014]

(24) *scoți suflitul* din om cu obrăznicile tale // *tiras o fôlego* a uma pessoa com as tuas más criações [1947] // *fazes perder as estribeiras* às pessoas com as tuas impertinências [2014]

(25) Și după ce-a venit el rușinat de la ispașă, *mi-a tras o chelfăneală* ca aceea, zicând [2014] // E depois que voltou, envergonhado, da indemnização, *ferrou-me uma coça* das valentes, dizendo [1947] // E depois que voltou, envergonhado, do pagamento, *deu-me uma tareia de criar bicho*, dizendo [2014]

¹² Também existe a variante *a o pune de mămăligă* ou a variante regional *a pune de mămăligă fără făină* (DEX).

Também mencionamos, no que diz respeito às UF utilizadas nos dois TM, que, para além dos números e exemplos acima referidos, no TM1 constam mais 9 UF e no TM2 outras 13 UF, perfazendo-se assim os números totais de UF utilizadas nos TM e que constam no Quadro 1 (lembramos, 41 UF no TM1 e 45 UF no TM2).

Ao mesmo tempo, repare-se nas diferenças entre o TM1 com as 9 UF próprias e as soluções no TM2: existem, neste caso particular, diferenças significativas entre as soluções propostas, visto que às 9 UF do TM1 correspondem no TM2 lexemas simples (exemplos 26-27), paráfrases (exemplos 28-30) ou até tradução literal (exemplos 31-32). Se optar por um lexema simples ou por uma paráfrase, é possível transmitir o sentido denotativo da UF do TF, mas a opção por uma tradução literal parece, em determinados contextos, a solução menos conseguida por se tornar incompreensível na língua meta (veja-se o exemplo 32):

(26) *i-am scos Măriucăi un șoarec din sân, care era s-o bage în boale pe biata copilă // tirei do seio de Mariuca um rato, que teria dado volta à cabeça da pobre moça [1947] // tirei à Măriuca um rato do seio, que teria apovorado a pobre moça [2014]*

(27) *Mai pasă de *dă ochi cu mătușa* Mărioara // Atreve-te ainda a *dar de cara com* a tia Marioara [1947] // Tenho de me atrever a *enfrentar* a tia Marioara [2014]*

(28) *Când mama nu mai putea de obosită (...) noi, băieții, tocmai atunci *ridicam casa în slăvi* // Quando a mãe estava cansada a não poder mais (...), era mesmo então que nós, os garotos, *virávamos* a casa *do avesso* [1947] // Quando a mãe não podia mais de cansada, (...) nós, os garotos, *fazíamos um chinfrim* infernal [2014]*

(29) *Dacă nu știi *boabă de carte*, cum ai să mă înțelegi? // Como hás de compreender isto, se de estudos *não percebes patavina?* [1947] // Se *não tens nenhuma instrução*, como é que me hás de entender? [2014]*

(30) *Și asta în toate zilele de câte două-trei ori, de-ți vine, câteodată, *să-i coșești în bătaie* // E isto todos os dias por duas ou três vezes, que até te dá ganas de os *rebentar com pancada* [1947] // E isto todos os dias por duas ou três vezes, que até te dá ganas de lhes *dar uma tunda valente* [2014]*

(31) *din greșeală, drept cu fața-n jos, numai *scânteii s-au făcut pe dinaintea ochilor* de durere // por engano vou de cara para baixo e até *vejo estrelas*, com a dor [1947] // por inadvertência com a cara para baixo, à *frente dos meus olhos aparecem faíscas*, tanta era a dor [2014]*

(32) Și îndată ce m-am sculat de la masă, *luându-mi rămas bun de la călcâie*, fuga la scădat // E mal me levantei da mesa, *pernas para que te quero*, direito ao banho [1947] // E logo que me levantei da mesa, *dizendo adeus com os calcanhares*, corri logo para o banho [2014]

Analisando e comparando desta vez as 13 UF do TM2 e as soluções no TM1, observamos que as técnicas de tradução também correspondem à utilização de um lexema simples (exemplos 33-35), de paráfrases (exemplos 36-38) ou tradução literal (exemplos 39-40). Em todos esses casos, há uma perda dos valores conotativos e expressivos. Exemplificamos abaixo alguns exemplos tirados do corpus:

(33) (Părintele) *își pune mâmile în cap* de necaz // (O padre) até *se arrepelou* de desespero [1947] // (O padre) *deitou as mãos à cabeça* de exasperação [2014]

(34) Noi, atunci, *am pârlit-o la fugă* // Nós então desatámos a *fugir* [1947] // Nós, então, *demos às de vila-diogo* [2014]

(35) Atunci copila părintelui, cum era sprintară și plină de incuri, *a bufnit de râs* // Então a filha do padre, viva e brincalhona como era, desatou a *rir* [1947] // Então a filha do padre que era travessa e sempre de tacha arreganhada, *rebtou de riso* [2014]

(36) De-amu bine că mi-ai spus, las' pe mine, că ți-l *iau eu la depănat* // Ainda bem que me disse; deixe-o comigo, que lhe *darei uma boa sova!* [1947] // Ainda bem que mo disse, deixe-o comigo, que lhe vou *dar o arroz!* [2014]

(37) Și *scăpând eu cu obraz curat*, îmi iau traista cu blidele // E tendo assim *escapado de boa*, pego no alforge com escudelas [1947] // E *safando-me eu de cabeça erguida*, pego na sacola com as vasilhas [2014]

(38) Smărăndița *a mâncat papara* // A Smaranditza *levou pancada* [1947] // A Smărăndița *comeu do coco* [2014]

(39) *căci m-ar fi snopit în bătaie* // porque nesse caso *tinha-me feito num feixe com pancada* [1947] // pois *me teria chegado a roupa ao pelo* [2014]

(40) Smărăndița ședea cu mâmile la ochi și *plângea ca o mireasă* // A Smaranditza ficou com as mãos nos olhos a *chorar como uma noiva* [1947] // A Smărăndița estava com as mãos nos olhos e *chorava como uma Madalena* [2014]

Voltando ao Quadro 1 e às técnicas de tradução, observamos que a segunda técnica mais utilizada é a tradução através de um lexema simples¹³; neste caso, perdem-se valores conotativos, expressivos, estilísticos ou de registo. Por outras palavras, neutraliza-se o sentido idiomático. Ao mesmo tempo, reparamos com base nos números apresentados no Quadro 1 que dos 29 lexemas no TM1 e dos 30 lexemas do TM2, há apenas 8 lexemas idênticos (exemplos 41-43), ao passo que nos outros casos se recorre a lexemas diferentes (exemplos 44-48). Desta forma, veiculam-se nuances distintas de um texto (TM1) para outro (TM2):

(41) Apoi încet-încet m-am furișat printre oameni, și unde-*am croit-o la fugă* spre Humulești // Depois, escapuli-me devagarinho por entre os homens e desatei a *fugir* para Humulești [1947] // Depois, à sorrelfa, escapuli-me por entre as pessoas e desatei a *fugir* para Humulești [2014]

(42) Însă a doua zi după asta, iaca și mătușa Măriuca (...), și *se ia la ciondănit* cu mama din pricina mea // Mas, no dia seguinte, eis que a tia Mariuca (...) e se põe a *ralhar* com a mãe por minha causa [1947] // Mas, no dia seguinte, eis que a tia Măriuca (...) põe-se a *ralhar* com a minha mãe por minha causa [2014]

(43) oleacă ce nu-i *venea* mamei *la socoteală* căutătura mea // por pouco que à mãe não *agradasse* o meu olhar [1947] // quando o meu aspeto lhe *agradava* pouco [2014]

(44) Văzând eu o vreme ca asta, *am șparlit-o* la baltă // Vendo eu um tempo destes, *escapei-me* para a ribeira [1947] // Vendo eu um tempo assim, *pisguei-me* para o local do banho [2014]

(45) Îmi pare rău că ești *gros de obraz!* // Faz-me pena que sejas assim tão *descarado!* [1947] // Lamento que sejas tão *desenvergonhado!* [2014]

(46) S-a trece ea și asta; obraz de scoarță, și *las-o moartă-n păpuși* // Também esta há de passar; cara dura e *não falemos* mais nisso [1947] // Também esta há de passar: cara de lascarinho e *nada de pensar* mais nisso [2014]

(47) văd pe mama cum *se da în vânt* după trebi, când în casă, când afară // vejo a mãe que *se mata* com trabalho, ora em casa, ora cá fora [1947] // vejo a mãe *assoberbada* com tanto trabalho, dentro e fora de casa [2014]

¹³ Repare-se que nos exemplos (34-35) e (41-42) os lexemas considerados fazem parte duma perífrase verbal aspetual, com valor incoativo, formada pelos semiauxiliares *desatar a / pôr-se a* + verbo principal.

(48) Căci, dac-ai sta să *faci voie rea* de toate, zău // Porque se a gente *se zangasse* por dá cá aquela palha, Deus meu [1947] // Pois se a gente *se indispusesse* por tudo e por nada [2014]

Quanto à terceira técnica de tradução mais utilizada, a paráfrase (cf. Quadro 1), observamos de novo nos dois TM um número elevado de soluções (quase) idênticas: oitos (de um total de 12 no TM1 e de 15 no TM2). As diferenças dizem respeito ao léxico utilizado, tal como se pode observar nos exemplos (49-52) abaixo. Recorrendo a uma paráfrase, quando não se encontra uma UF, significa que se dá prioridade ao sentido denotativo:

(49) Atunci... *îmi ieu inima-n dinți* și fac tocmai așa cum fusesem pǎvățuit de Gâtlan // Então *encho-me de coragem* e faço assim tal qual o Gâtlan tinha aconselhado [1947] // Então *ganho coragem* e faço precisamente assim como fora aconselhado por Gâtlan [2014]

(50) Și unde n-a început *a mi se face negru pe dinaintea ochilor* și a tremura de mânios // E *a vista* começou a *toldar-se-me*, e eu tremia de cólera [1947] // E então começou a *turvar-se-me a vista* e fiquei a tremer de furioso [2014]

(51) femeile bisericose din sat îi *băgase* mamei o mulțime de bazaconii *în cap* // as beatas da terra, *tinham enchido a cabeça* de minha mãe de uma data de disparates [1947] // as beatas da aldeia *tinham impingido* à mamã uma série de coisas mirabolantes [2014]

(52) Și era un puiu de ger în dimineața aceea, *de crăpau lemnele!* // E havia uma geadinha naquela manhã, que era *de rachar pedras* [1947] / E naquela manhã havia uma geadinha que *fazia rachar a madeira* [2014]

Finalmente, quanto à tradução literal, trata-se de uma técnica pouco utilizada, tal como se pode observar no Quadro 1 e nos exemplos referidos (39-40 no TM1 e 31-32 no TM2). Recorrer a uma tradução literal transmite-se na LM o sentido denotativo da UF da LF ou, em alguns casos, não faz sentido na LM. Em qualquer um dos casos, há uma perda dos valores conotativos e expressivos.

3.3. Equivalência nula

A equivalência nula refere-se aos casos em que as UF do TF não apresentam equivalentes na LM por conterem referências culturais, sociais e/ou históricas específicas. Constituem, portanto, UF idiossincráticas, próprias a uma determinada cultura e língua e, por isso, difíceis de transpor para outra língua. Identificámos

no corpus 35 UF que, consideramos nós, apresentam uma forte motivação cultural, visto que contêm palavras de origem eslava, grega, turca, húngara (vejam-se os exemplos 53-54) ou palavras regionais e até arcaicas (vejam-se os exemplos 55-56) ou incluem referências culturais ou sociais (vejam-se os exemplos 57-58).

Perante tal desafio, os tradutores recorrem principalmente a duas técnicas, a saber, a paráfrases ou a tradução literal, no intuito de transmitirem o valor denotativo, sendo cientes das nuances que se perdem. Por recorrerem a essas técnicas, é de esperar que todas as idiossincrasias do TF se percam na tradução. Com base no Quadro 2 abaixo, observamos nos dois TM um número quase idêntico de UF do TF traduzidas através de paráfrases (vejam-se os exemplos 53-58) e através de tradução literal (vejam-se os exemplos 59-64) e, neste caso, salientamos o número elevado de soluções idênticas nos dois TM:

Quadro 2. Técnicas de tradução utilizadas para a *equivalência nula*.

		35 UF no TF	TM1 [1947]	TM2 [2014]
Técnicas de tradução utilizadas	Paráfrase		18	17
	Tradução literal		17	16
	Omissão		-	1
	Lexema		-	1

(53) *Și a pus părintele pravilă* // E o padre *estabeleceu* depois *como norma* [1947] // E o padre *estabeleceu como regra* [2014]

(54) (...) *le ții hangul* // tu estás sempre a (...) *achar bem o que eles fazem* [1947] // (...) *dizes amén a tudo o que eles fazem* [2014]

(55) *Ei, măi băieți, ia amù trageți la aghioase, zise un plăieș* // Eh, rapazes, vá, agora podem *dormir até fartar*, disse um montanhês [1947] // E agora, moços, podeis *dormir à farta*, disse um guarda [2014]

(56) *De acum s-o luăm de-a chioara, și unde ne-a fi scris, acolo vom ieși* // Agora *andemos às cegas*, e chegaremos aonde estiver escrito [1947] // Agora *caminhamos às cegas* e iremos dar aonde estiver escrito [2014]

(57) *când începusem a merge copăcel* // quando comecei a *tentear os primeiros passos* [1947] // quando tinha começado a *andar em criança* [2014]

(58) *abia își puteau scoate mămăliga* // mal chegavam a *ganhar a sua broa* [1947] // com dificuldade *ganhavam para a polenta* [2014]

(59) *mai mâncați și răbdări prăjite, că nu v-a fi nimica!* // *comam* antes também *paciência assada*, que não vos fará mal [1947] // *comei* antes também *paciências assadas*, que vos não hão de fazer mal [2014]

(60) Smărândița ședea cu mânila la ochi și plângea ca o mireasă *de sărea cămeșa de pe dânsa* // A Smaranditza ficou com as mãos nos olhos a chorar como uma noiva, de tal modo que *os soluços lhe faziam estremecer a blusa* [1947] // A Smărândița estava com as mãos nos olhos e chorava como uma Madalena que até *a blusa lhe saltava de tanto arfar* [2014]

(61) De-ar mai veni vara, să se mai joace și pe-afară, că *m-am săturat de ei ca de mere pădurețe!* // Oxalá chegue depressa o verão, para brincarem lá fora, que já *estou farta deles como de maças bravas* [1947] // Oxalá venha depressa o verão para eles brincarem cá fora, que já *me fartei deles como de maças selvagens* [2014]

Se nos casos acima apresentados as traduções literais conseguem veicular o sentido denotativo do TF, noutros casos, que exemplificamos abaixo, a mesma técnica revela-se menos conseguida, visto que as soluções nos TM parecem não ter sentido na LM:

(62) noi scoteam mâțele de prin ocnițe și cotruță și le flocăiam și le șmotream dinaintea lui, *de le mergea colbul* // tirávamos os gatos escondidos nos nichos do forno e puxávamos-lhes o pelo e dávamos-lhes tal instrução diante dele, que até *levantava pó* [1947] // nós tirávamos os gatos dos nichos debaixo e atrás do fogão, arrancávamos-lhes o pelo e fazíamos-lhes outras judiarias diante dele que até *se levantava o pó* [2014]

(63) Și părintele Ioan *umbla* acum *cu pletele în vânt* să găsească alt dascăl // E o padre Ioan *andou* então *de cabelos ao vento* à procura de um novo mestre [1947] // E o padre Ioan *andava* agora *com as tranças ao vento*, a procurar outro chantre [2014]

(64) dar știu atâta că *eram cu gheața-n spate*, de frică, pân-am ajuns la Borca // só sei que com o medo parecia que *carregávamos gelo nas costas* até chegarmos a Borca [1947] // mas sei que o medo era tanto que parecia *carregarmos gelo às costas* até que chegámos a Borca [2014]

(65) mă vede tologit, cu pielea goală pe nisip, *cât mi ți-i gliganul* // vê-me estendido a todo o comprimento na areia, todo nu, *como um javali que ainda não tem um ano* [2014]¹⁴

(66) Însă a doua zi după asta, iaca și mătușa Măriuca lui moș Andrei vine la noi, *c-o falcă-n cer și cu una în pământ* // Mas, no dia seguinte, eis que a tia Mariuca do tio Andrei vem a nossa casa *com uma mandíbula no céu e outra na terra* [1947]¹⁵

¹⁴ No TM1 [1947] utiliza-se uma paráfrase: “vê-me estendido *a todo o comprimento*, em pelota na areia”.

¹⁵ No TM2 [2014] recorre-se a um lexema simples: “Mas, no dia seguinte, eis que a tia Măriuca do tio Andrei vem a nossa casa, muito *arrenegada*”.

No exemplo (62), parece que o sentido idiomático da UF não foi identificado; acrescenta-se também a dificuldade de se tratar de uma construção regional cujo sentido idiomático é ‘dar pancadas fortes, espancar, agredir’; assim, nos dois TM optou-se pelo sentido denotativo da UF na LF. No exemplo (63), deparamos com outra UF marcada quanto à variação diatópica, de novo interpretada literalmente, e cujo sentido idiomático é ‘procurar (algo) a todo o custo’. O mesmo ocorre em (64) onde também se traduz o sentido próprio da UF e não o sentido idiomático que se refere ao estado de alguém ‘estar apreensivo, preocupado, inquieto’. De forma a salientar uma divergência de tradução entre as duas versões analisadas, repare-se no exemplo (65) onde no TM2 se escolheu o sentido arcaico e regional de ‘javali jovem’ em detrimento do sentido figurado, em registo informal e popular, de ‘miúdo ou jovem alto’. Através do exemplo (66) acima, onde no TM1 se recorre também a uma tradução literal, referimos que se trata de um dos poucos casos em que, para traduzir uma UF, o tradutor recorreu a uma nota de rodapé¹⁶ para explicar o sentido idiomático, claramente com o intuito de explicar ao leitor da LM a conotação de uma UF que aliás não faria sentido na sua língua quando traduzida *ad litteram*.

3.4. Equivalência aparente

Finalmente, o último tipo de equivalência a discutir é a equivalência aparente que se refere aos casos em que uma UF se traduz palavra por palavra, mas que na LM tem um sentido ligeiramente diferente. Trata-se portanto de uma mera coincidência formal e não semântica. Identificamos um número muito reduzido de tais casos, que ilustramos abaixo:

(67) *și eu asemene nu-mi văd capul de trebi // e eu também não sei onde tenho a cabeça com tanto trabalho [1947] // e eu, igualmente, não sei onde tenho a cabeça com tanto trabalho [2014]*

(68) *Iară eu, mâncând lupește, mă făceam smerit și numai râdeam în mine // Enquanto que eu, comendo como um lobo, me fazia modesto e ria só comigo [1947] // E eu, comendo como um lobo, mostrava-me modesto e ria só comigo [2014]*

Observamos em (67) uma estrutura formal muito parecida em ambas as línguas, mas cujos sentidos são ligeiramente diferentes: se em romeno a UF a *nu-și (mai) vedea capul de* tem o sentido de ‘não saber o que fazer, estar

¹⁶ Tal como referimos, é um dos poucos casos em que se recorre a uma nota de rodapé para explicar uma UF. No entanto, ambos os TM contêm muitas glossas para explicar as referências socioculturais, históricas, palavras arcaicas ou regionais: 83 notas de rodapé no TM1 e 43 no TM2.

sobrecarregado (com algo)', em português o sentido da UF *não saber onde tem a cabeça* é 'não ser sensato, não ter juízo'. Finalmente, o exemplo (68) destaca também sentidos ligeiramente diferentes nas duas línguas: se em romeno a UF *a mânca lupește* se refere ao modo como alguém come (neste caso, com gula, sofreguidão etc.), em português a comparação refere-se antes à quantidade e não ao modo como se come (cf. *fome de lobo*).

Para além dos quatro tipos de equivalência acima discutidos, também salientamos alguns casos em que os tradutores optam por traduzir um lexema simples do TF por uma UF, muito provavelmente com o intuito de compensar as perdas, de aproximar o TM do TF e de manter, de alguma forma, o carácter altamente coloquial do texto original. Trata-se de uma técnica de tradução (cf. Hurtado Albir 2011/2001, 270) que também se aplica à tradução fraseológica (cf. Sevilla Munõz 2015):

(69) Apoi poftește pe moș Fotea că, dacă i-or mai *pica* ceva curele bune, să mai facă (...) unul // Depois pediu ao ti' Fotea que, no caso de *lhe chegarem às mãos* boas correias, *lhe fizesse* mais um [1947] // Depois pede ao tio Fotea que, no caso de *lhe caírem às mãos* boas correias grossas, faça assim um [2014]

(70) Părintele a împărțit la fiecare [pitaci și colaci din biserică] de *ne-a îmblânzit* // Mas o padre distribuía [tostões e bolos] à gente, para nos *levar às boas* [1947] // Mas o padre distribuía [cêntimos e rosquilhas] a cada um de nós, para nos *passar a mão em cima do pelo* [2014]

(71) Hai și noi, măi băieți, *să dăm ajutor* la drum // Vamos também nós, rapazes, *dar uma mãozinha* no caminho [2014]¹⁷

(72) Dar *în gândul meu*: Știi c-am nimerit-o? // Mas *pensava com os meus botões*: calhou bem, não é verdade? [1947]¹⁸

Conclusões

Para concluir, a equivalência parcial é o tipo de equivalência mais bem representado na nossa análise, que ocorre entre as UF do TF e as UF do TM entre as quais existem diferenças de natureza lexical, semântica, pragmática ou funcional (veja-se Quadro 1); neste sentido, observamos que entre o TF e os TM as divergências dizem sobretudo respeito ao léxico e ao registo de língua (registo informal, popular e regional no TF vs registo corrente nos TM). Segue a

¹⁷ No TM1 [1947]: "Vamos também nós, rapazes, *dar uma ajuda* ao trabalho da estrada".

¹⁸ No TM2 [2014]: "Mas *no meu pensamento*: sabes que calhou bem?".

equivalência nula que se dá quando o TF contém UF com forte motivação cultural e que não encontram um equivalente noutra língua (veja-se Quadro 2). Por seu turno, a equivalência total ocorre quando há uma correspondência entre as UF a todos os níveis e, no nosso corpus, aparecem só UF que contêm uma parte do corpo humano. Finalmente, a equivalência aparente ocorre quando as UF apresentam uma identidade formal e não semântica.

Observamos também que entre o tipo de equivalência identificada e as técnicas de tradução existe uma relação bastante estreita. A análise do corpus mostra que é possível encontrar uma UF total ou parcialmente idêntica no TM, exemplificando desta forma a equivalência total e parcial; no entanto, quanto mais motivada culturalmente for uma UF no TF, menos possível será encontrar uma UF no TM. Neste caso, as técnicas de tradução mais utilizadas são a paráfrase, a tradução através de um lexema simples e a tradução literal. Recorrendo a estas técnicas, há perdas significativas de valores conotativos, expressivos, estilísticos ou de registo e uma das modalidades para compensar estas perdas é a técnica de compensação.

As semelhanças e as diferenças entre os dois TM, no que diz respeito às UF analisadas e às soluções tradutológicas, têm o mérito de destacar as particularidades do TF, mas também as opções feitas pelos tradutores. A tradução é um exercício de criação, sendo cada uma das traduções uma interpretação da obra original. Não podemos esquecer que a versão de 1947 foi feita numa altura em que não havia nenhum dicionário bilingue romeno-português, nem os recursos online de hoje em dia.

As UF do TF e as soluções tradutológicas analisadas mostram que há um continuum entre dois extremos opostos, que vai desde a identidade total até à falta de equivalência, passando pela equivalência parcial, caso em que as opções tradutológicas apresentam convergências, mas também divergências de várias ordens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORPUS

- Creangă, Ion. 2014 [1998]. *Amintiri din copilărie și alte povestiri*. Chișinău: Cartier.
- Creangă, Ion. 1947. *Recordações de infância*. Traduzido por Victor Buescu & António R. Mousinho. Lisboa: Sá de Costa.
- Creangă, Ion. 2014. *Obra completa*. Traduzido por Simona Vermeire & José da Fonseca e Silva. Braga: Candeias Artes Gráficas.
- Creangă, Ion. 1969. *Contos populares da Romênia*. Traduzido por Roberto das Neves. Rio de Janeiro: Germinal.

DICIONÁRIOS

- DEX. *Dicționarul explicativ al limbii române* [online: <https://dexonline.ro/>] (consultado a 18.02.2021).
- DPLP. *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [online: <https://dicionario.priberam.org/>] (consultado a 18.02.2021).
- DLPC. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*. 2001. Lisboa: Verbo.
- Infopédia. *Dicionários Porto Editora* [online: <https://www.infopedia.pt/>] (consultado a 18.02.2021).

ESTUDOS

- Baker, Mona. 1992. *In Other Words. A Coursebook on Translation*. London: Routledge.
- Corpas Pastor, Gloria. 1996. *Manual de fraseología*. Madrid: Gredos.
- Corpas Pastor, Gloria. 2000. “Acerca de la (in)traducibilidad de la fraseología”. In *Las lenguas de Europa: Estudios de fraseografía, fraseología y traducción*, 483-522. Granada: Comares.
- Corpas Pastor, Gloria. 2001. “La creatividad fraseológica: efectos semántico-pragmáticos y estrategias de traducción”. *Paremia* 10: 67-78. [online: https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/010/008_corpas.pdf] (consultado a 20.02.2021).
- Dobrovol'skij, Dmitrij. 2011. “Cross-linguistic equivalence of idioms: does it really exist?” In *Linguo-Cultural Competence and Phraseological Motivation*, editado por Antonio Pamies & Dmitrij Dobrovol'skij, 7-24. Schneider Verlag: Baltmannsweiler.
- Hurtado Albir, Amparo. 2011[2001]. *Traducción y Traductología. Introducción a la traductología*. Madrid: Cátedra.
- Mel'čuk, Igor. 2012. “Phraseology in the language, in the dictionary, and in the computer”. In *Yearbook of Phraseology* 3(1): 31-56.
- Newmark, Peter. 1988. *A Textbook of Translation*. New York: Prentice Hall.
- Sevilla Muñoz, Manuel. 2015. “Condicionantes textuales en la traducción fraseológica y paremiológica”. *Paremia* 24: 95-107. [online: https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/024/009_sevilla.pdf] (consultado a 20.02.2021).
- Vilela, Mário. 2002. *Metáforas do Nosso Tempo*. Coimbra: Almedina.
- Zuluaga, Alberto. 1997. “Sobre las funciones de los fraseologismos en textos literarios”. *Paremia* 6: 631-40. [online: https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/006/098_zuluaga.pdf] (consultado a 18.02.2021).
- Zuluaga, Alberto. 1999. “Traductología y Fraseología”. *Paremia* 8: 537-48. [online: https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/008/085_zuluaga.pdf] (consultado a 18.02.2021).

